

Editorial

 10.46230/2674-8266-12-4606

Receita de ano novo

“Para ganhar um Ano Novo
que mereça este nome,
você, meu caro, tem de merecê-lo,
tem de fazê-lo novo. Eu sei que não é fácil,
mas tente, experimente, consciente.
É dentro de você que o Ano Novo
cochila e espera desde sempre”.

Carlos Drummond de Andrade

Caros leitores e caras leitoras,

Era abril de 2020 quando escrevemos o editorial do número 1 do volume 12. Tratava-se do primeiro número atemático desse volume da revista *Linguagem em Foco*. Naquele abril, início da pandemia, não tínhamos a dimensão do que ainda estaria por vir. Aos poucos, víamos que o isolamento tardaria a acabar e que não seria tão fácil assim voltarmos à normalidade dos dias. Precisávamos urgentemente de remédios eficazes contra o vírus, mas precisávamos sobretudo de vacina. O ano de 2020 foi um ano da espera. Uma longa espera. Mas enquanto esperávamos a vacina, os pesquisadores de LA não pararam. Continuaram suas pesquisas e a escrever sobre os resultados em artigos de qualidade que são publicados nesse número atemático.

Hoje, janeiro de 2021, escrevemos o editorial do número 3, também atemático, com a notícia de que a espera acabou. Finalmente. Temos vacina. O Brasil iniciou a sua primeira fase de vacinação. Nela serão vacinadas pessoas de 60 anos ou mais institucionalizadas; trabalhadores da saúde; população indígena; população quilombola e idosos acima de 75 anos.

A vacina trouxe enfim o ano novo. 2021 de fato começou. Portanto é com imensa alegria que apresentamos à comunidade acadêmica o último número do volume 12 de nossa revista. Para marcar o número 3 do volume 12 atemático, publicamos 20 artigos de variadas temáticas e enriquecedoras discussões que nos motivam a cada dia mais seguir em frente com pesquisas e estudos acadêmicos de qualidade neste país tão desigual como o Brasil.

Começa-se a revista com um gênero que emergiu na política recente e hoje é de fundamental importância para a crítica a setores públicos e econômicos do país. Estamos nos referindo ao meme. Depois apresentam-se modelos de ensino plurilíngue, originalmente elaborados para a realidade europeia, de acordo com a realidade brasileira. No terceiro artigo, são analisadas as potencialidades intrínsecas ao letramento acadêmico e como estas refletem no ensino da leitura e escrita e na formação de leitores literários na escola. Em seguida, propõe-se o estudo do léxico da moda do século XIX, no Brasil, baseado nos estudos lexicais, etimológicos, neológicos e da moda. No quinto artigo, apresentam-se reflexões acerca das implicações do racismo na sociedade, com base no filme *Corra!* (2017).

No sexto artigo de nosso número atemático, analisa-se como o desenvolvimento de um personagem na estrutura temporal de uma obra pode implicar uma experiência temporal pela linguagem. Em seguida, problematiza-se o papel dos aspectos emotivo-afetivos na compreensão leitora; para depois se apresentar um panorama da realidade de dois alunos com deficiência intelectual e estratégias de inclusão. No nono artigo, faz-se uma cartografia de pesquisas nacionais sobre Recursos Educacionais Abertos (REA) no contexto do ensino de línguas materna e estrangeiras; enquanto no décimo se discutem questões de ordem teórico-metodológica relacionados ao ensino de Libras e o connexionismo.

O método de ensino de língua materna Design Thinking (DT) é apresentado no décimo primeiro artigo; enquanto a manifestação das relações dialógicas entre discurso e sociedade é foco da discussão sobre construção dos sentidos do gênero charges presente no décimo segundo artigo da revista. Em seguida, faz-se um estudo de cunho etnográfico para apresentar uma proposta de letramento desenvolvida no PIBID da área de Letras/Português. Logo depois, discute-se a relação que existe entre o ensino de produção textual escrita e as representações de professoras de Língua Portuguesa sobre o ensino dessa competência na escola.

A dialogicidade em comentários polêmicos envolvendo a CNBB no Facebook é o tema do décimo quinto artigo; e os estereótipos de gênero e leitura multimodal crítica na formação continuada de professores de línguas é o tema

do décimo sexto. Depois se apresenta uma análise do valor da sustentabilidade na publicidade de uma instituição bancária privada; para em seguida se estudar os sinais de pontuação na construção das interferências em textos jornalísticos. Os dois últimos artigos versam respectivamente sobre o caráter intertextual dos dêiticos de memória em memes do Facebook e, finalmente, em uma perspectiva multimodal, sobre os recursos semióticos usados na atração The World Showcase, do parque temático EPCOT, na Flórida.

Este número atemático ainda apresenta a excelente resenha do atualíssimo livro *O cérebro no mundo digital: os desafios da leitura na nossa era* (2019) da professora, neurocientista cognitiva, psicóloga e pesquisadora Maryanne Wolf. A resenha foi feita pelo professor da Universidade Federal de Alagoas, doutor em Linguística Aplicada, nosso parceiro aqui na revista, Luiz Fernando Gomes. O resenhista é enfático ao dizer que o livro de Wolf é essencial para pais, educadores e pessoas interessadas em entender, a partir de um viés não político nem midiático, as consequências de uma entrada afoita na época digital, sem a devida reflexão com seus impactos em nossas crianças e na sociedade. Por isso o papel da escola, da educação e da leitura nunca foi tão crucial e urgente para as sociedades do presente e do futuro.

Finalizamos esta apresentação de editorial agradecendo a todos os colaboradores (secretária, diagramador, revisora, professores pareceristas), aos autores que submetem suas pesquisas e estudos a nosso periódico, e aos leitores da revista *Linguagem em Foco*. Estes 20 artigos representam nossa esperança em um 2021 com vida, vacina e verdade.

Fortaleza, 19 de janeiro de 2021.

Dilamar Araújo

Débora Hissa

Editoras